



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
CURSO DE JORNALISMO**

JOANDERSON LUCAS DO CARMO

**SINTO TANTA RAIVA DE NÃO PODER OSTENTAR: ANÁLISE DO DISCURSO EM
MÚSICA DE RAP DO ÁLBUM QVVJFA**

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

JOANDERSON LUCAS DO CARMO

**SINTO TANTA RAIVA DE NÃO PODER OSTENTAR: ANÁLISE DO DISCURSO EM
MÚSICA DE RAP DO ÁLBUM QVVJFA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Jornalismo da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de graduação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Moisés de Araújo Silva

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C287s Carmo, Joanderson Lucas do.

Sinto tanta raiva de não poder ostentar: análise do discurso em música de rap do álbum QVVJFA. [manuscrito] / Joanderson Lucas do Carmo. - 2023.

24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Moisés de Araújo Silva, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA. "

1. Ostentação. 2. Baco Exu do blues. 3. Discurso cultural.
4. Rap. I. Título

21. ed. CDD 070.194

JOANDERSON LUCAS DO CARMO

**SINTO TANTA RAIVA DE NÃO PODER OSTENTAR: ANÁLISE DO
DISCURSO EM MÚSICA DE RAP DO ÁLBUM QVVJFA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Jornalismo da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de graduação em Jornalismo.

Aprovado em 21/11/2023

BANCA EXAMINADORA

Moisés de Araújo Silva

Prof. Dr. Moisés de Araújo Silva

Orientador

Leonardo da Silva Alves

Prof. Dr. Leonardo da Silva Alves

Orlando Ângelo da Silva

Prof. Me. Orlando Ângelo da Silva

A Deus por toda concessão.
“Eu sou a continuação de um sonho
da minha mãe”, a ela por toda a força.
A minha namorada por toda a parceria
E aos amigos por acreditarem que seria possível.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	O SURGIMENTO DO RAP	9
2.1	A chegada do RAP no Brasil	10
3.	BACO EXU DO BLUES	10
4	A AD PARA INTERPRETAÇÃO DA MÚSICA	11
4.1	Formação discursiva	12
4.2.	Interdiscurso.....	13
4.3	Condições de produção do discurso.....	13
5	ANÁLISE E METODOLOGIA	14
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	REFERÊNCIAS	20

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi compreender as formas de expressão do RAP através da música “Sinto Tanta Raiva” composta por Baco Exu do Blues. O artista é um rapper brasileiro, formado pelo MC Diego Alvares Ferreira Moncorvo. A música foi lançada em 2022, no álbum QVVJFA (Quantas Vezes Você Já Foi Amado), pela gravadora 999. A coleta do Corpus de baseou em versão transcrita por site na internet. Para compreender os efeitos de sentido da letra da música escolhida, nos orientamos pela teoria da escola francesa de AD ligada a Michel Pêcheux. Os resultados apontam para o discurso cultural de ostentação, apesar do conflito interno sobre sua responsabilidade de ser uma pessoa negra e a sua vivência na sociedade.

PALAVRAS-CHAVES: Ostentação; Baco Exu do Blues; Discurso cultural

ABSTRACT

The objective of this work was to understand the forms of expression of RAP through the song "Sinto Tanta Raiva " composed by Baco Exu do Blues. The artist is a Brazilian rapper, formed by MC Diego Alvares Ferreira Moncorvo. The song was released in 2022, on the album QVVJFA (How Many Times Have You Ever Been Loved), on the 999 label. The collection of the Corpus was based on a version transcribed by an internet site. To understand the effects of the meaning of the lyrics of the chosen song, we are guided by the theory of the French school of AD linked to Michel Pêcheux. The results point to the cultural discourse of ostentation, despite the internal conflict about their responsibility to be a black person and their experience, something that seems to be conflicting for society.

KEYWORDS: Ostentation; Baco Exu do Blues; Cultural discourse

1 – INTRODUÇÃO

O rap é caracterizado pela ênfase nas palavras faladas e nas batidas rítmicas. Artistas de rap, conhecidos como "rappers" ou "MCs" (Mestres de Cerimônia), recitam rimas e letras acompanhadas de batidas rítmicas, samples¹ de música e arranjos de vinil. A capacidade de rimar de forma criativa e transmitir histórias de vida autênticas é uma característica definidora do rap.

O rap não é apenas uma forma de música, mas também uma plataforma de expressão artística, social e política. Os rappers costumam usar letras para abordar questões como desigualdade, racismo, violência, pobreza e vários outros aspectos da experiência humana. Além disso, o rap é um meio de contar histórias pessoais, transmitir mensagens de empoderamento e consciência e criar identidade cultural. O rap se expressa de forma artística profundamente enraizada na cultura urbana, principalmente na comunidade negra, mas que tomou proporção a nível mundial, hoje o RAP é uma das ferramentas de protestos.

O hip-hop, que inclui o rap, é uma cultura abrangente que inclui não apenas a música, mas também a dança (breakdance), as artes visuais (graffiti) e a cultura de rua em geral. Teve uma enorme influência em todo o mundo, dando origem a uma variedade de subgêneros e estilos em todo o mundo, cada um com suas características únicas.

Ao longo de sua história, o rap produziu inúmeros artistas famosos que continuam a moldar e influenciar o gênero até hoje, incluindo Tupac Shakur, The Notorious B.I.G., Jay-Z, Eminem e Lauryn Hill. O rap também teve uma influência profunda na moda, na linguagem e na cultura jovem em geral.

É o caso da música que foi analisada no presente trabalho. Intitulado Sinto tanta raiva de não poder ostentar: análise do discurso em música do álbum QVVJFA, essa música foi produzida pelo cantor Diogo Álvaro Ferreira Moncorvo, chamado de Baco Exu do Blues. Teve como objetivo questionar a população do porque tantas críticas são tecidas a pessoas negras que possuem dinheiro e usufruir normalmente como qualquer outra pessoa.

Para tanto, escolhemos a escola francesa ligada a Pêcheux, utilizando as teorias e métodos da Análise do Discurso francesa para compreender os efeitos de sentido, logo, os conceitos escolhidos foram a formação discursiva e o interdiscurso.

Assim, levando em consideração tais conceitos, buscamos compreender e interpretar a música e como Baco quis se expressar, a escolha pelo autor se deu por sua legitimidade nas músicas, o autor está sempre em conflito com a sociedade por julgá-lo, pedindo respostas de como ele chegou em determinado lugar, principalmente por ser uma pessoa negra e ter dinheiro.

É importante introduzir esse estilo musical na área da comunicação, porque a música desempenha um papel importante na comunicação humana e na expressão de emoções. Seu significado pode ser percebido em diversas dimensões da vida cotidiana e da sociedade, como por exemplo comunicação emocional, meio de comunicação universal, a melhora de compreensão e até mesmo a integração social, podendo também trazer informações entre elas. Em suma, a música é uma forma de comunicação fundamentalmente humana que transcende as palavras. Tem a capacidade de tocar emoções, conectar culturas, facilitar a expressão

¹ *sample* nada mais é do que a amostra de sons, sendo eles trechos (ou partes inteiras) de músicas já existentes, instrumentos de forma isolada ou até sons do “dia a dia”, como o trem passando nos trilhos, uma buzina ou a chuva no telhado. (Op Cit)

pessoal e promover a compreensão mútua. Sua importância na interação humana é inegável e tem um efeito profundo na experiência humana.

Ressaltando também que a AD no jornalismo não só melhora a compreensão dos profissionais da comunicação sobre as mensagens que produzem e consomem, mas também promove um jornalismo mais ético, inclusivo, crítico e responsável. É uma ferramenta essencial para jornalistas que desejam não apenas reportar acontecimentos, mas também compreender e contextualizar a complexidade da conversa em nossa sociedade.

Após a seleção de uma música do álbum QVVJFA, do ano de 2022, coletamos a letra do site letras.com e a dividimos em enunciados, concluimos que o discurso sustentado pelo autor é de ostentação. A música escolhida foi “Sinto Tanta Raiva”, a música retrata toda a revolta do autor de ter que se explicar sempre quando está fazendo coisas fora do “normal”, ou que tem que se comportar de acordo que a sociedade pede. Logo, nessa música ele retrata toda a sua frustração e angústia de não poder ser livre.

O artigo se dividiu nas etapas através de exploração do estudo do rap, com embasamentos e análise através de métodos específicos e assim chegamos a tais conclusões sobre a música escolhida.

2 – O SURGIMENTO DO RAP

Para que possamos compreender melhor, é necessário captar acontecimentos que marcaram a vida social, econômica e política do país. Interessa-nos analisar canções, pois o autor Baco Exu do Blues simultaneamente revela os problemas sociais de hoje, e as letras contém críticas pelas quais as pessoas se sentem representadas e expressam seus sentimentos diante das situações adversas. A análise desse estilo musical é o RAP e é muito importante porque dá ao autor a liberdade de aproveitar as palavras e evocar ao mesmo tempo indignação pública e reflexão sobre fatos socialmente importantes sobre pessoas que detêm o poder do Estado.

O hip-hop surgiu na década de 1970 em resposta às realidades das comunidades negras e hispânicas do Bronx, em Nova York. As pessoas que vivem nessas comunidades enfrentaram problemas como pobreza, violência e racismo. Em meio a essas dificuldades, o hip-hop se tornou uma forma de expressão para compartilhar suas experiências e denunciar a injustiça social.

O RAP foi oriundo da cultura do HIPHOP, isso ocorreu devido a influência musical dos escravizados e dos latinos que migraram para os Estados Unidos da América. A migração sucedeu pelo tráfico negreiro e também pelo pós segunda guerra mundial, período em que a pobreza² e as más condições financeiras obrigaram homens e mulheres a buscarem empregos no país norte americano.

Na Nova York dos anos de 1970, as comunidades negras faziam festas de rua. Fechavam um quarteirão inteiro, e um DJ - sigla para “disc jockey” - levava um toca-discos, uma caixa cheia de vinis e tocava na rua para todo mundo dançar. (WILL, 2022, p. 70)

A criação do RAP foi feita pelo DJ Kool Herc, jamaicano que tocava em festas nas ruas do Bronx e em outros bairros pobres de Nova York, mesmo que as origens tivessem vindo nos anos de 1960 da Jamaica. Foi em 1970 que o ritmo e as músicas se espalharam.

² Texto retirado do livro WILL. Will Smith com Mark Manson. Will. 1º Edição. Rio de Janeiro: Bestseller, 2021.

Depois disso, surgem outros nomes no cenário musical, como: Afrika Bambaataa, Grandmaster Flash, Sugarhill Gang.

2.1 - A CHEGADA DO RAP NO BRASIL³

O Rap no Brasil teve início na década de 1980, na cidade de São Paulo. As primeiras aparições foram realizadas pelo DJ Theo Werneck e as apresentações eram realizadas no Teatro Mambembe. Na década de 1990 o ritmo se popularizou com o intuito de realizar protestos pelas condições precárias, ganhando força nas rádios e nas indústrias fonográficas e assim surgiram outros rappers no cenário nacional. Os primeiros a fazerem sucesso foram o Thayde & DJ Hum, e começou assim o surgimento de grandes nomes do RAP: Câmbio Negro, Detentos do Rap, Gabriel O Pensador, Pavilhão 9, Racionais MC's, Planet Hemp, Xix & Dentinho.

O RAP que já vem da união de ritmo e poesia, seja por um ritmo rápido ou cadenciado, e também pela melancolia, começava a se misturar com outros gêneros musicais: Maracatu Atômico do movimento Manguebeat, Chico Science & Nação Zumbi. Os Rappers brasileiros então começam a se destacar internacionalmente, no ano de 2020, o rapper Djonga foi o primeiro brasileiro indicado ao prêmio BET HIPHOP⁴ Awards nos Estados Unidos.

3 - BACO EXU DO BLUES⁵

Formado pelo rapper Diego Alvares Ferreira Moncorvo, nascido em Salvador, no dia 11 de janeiro de 1996, ficou conhecido como Baco Exu dos Blues, após o lançamento da faixa Sulicídio, que teve a composição em 2016 junto com o rapper Diomedes Chinaski, fazendo crítica aos sulistas e mostrando que o cenário é nacional e não se concentra apenas nessa região do Brasil, reivindicando mais visibilidade ao Nordeste e ao Norte. Apaixonado por literatura, leu obras que lhe inspiraram a escrever, como as de Jorge Amado (Capitães da Areia, Jubiabá) e Dostoiévski (Os Demônios, O Idiota), e aos 16 anos descobriu sua vocação: o RAP nacional, sua frustração na escola com ataques racistas vindo de outros estudantes, fez com que ele abandonasse e se dedicasse somente à música.

Em 2017, Baco foi indicado ao Troféu APCA⁶ nas categorias Artista Revelação, Música do Ano e Disco do Ano. A música *Te Amo Disgraça*, é uma das principais músicas do rapper e foi laureada como a melhor música de Rap pelo site Genius, através do Prêmio Genius⁷ Brasil de música 2017. No seu segundo álbum, o Bluesman, gravado em 2018 que foi eleito o melhor álbum do ano pela Rolling Stone Brasil⁸ e Associação Paulista de Críticos de Artes, em 2019 ganhou o prêmio Entertainment for Music no Festival de Publicidade de Cannes⁹. Músicas como *Me Desculpa Jay Z*, *Flamingos* e *Girassóis de Van Gogh* colecionaram mais de 280 milhões de streamings. No cenário do RAP, desde 2017, Baco tem

³ Site de arte e cultura. (<https://artcetera.art/musica/historia-do-rap>)

⁴ A música é a principal manifestação artística. (www.significados.com.br/hip_hop/)

⁵ Um texto retirado do Wikipedia Brasil. (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil>)

⁶ Prêmio APCA é um prêmio brasileiro criado em 1956 pela Associação Paulista de Críticos Teatrais.

⁷ Site que tem como objetivo prêmio jovens talentos do rap, trap, funk, grime, drill e pop. (<https://genius.com>)

⁸ Rolling Stone Brasil. (<https://rollingstone.uol.com.br/>)

⁹ Cannes Lions, elege um Grand Prix para a melhor obra criativa do ano por categoria, sendo o maior prêmio do festival, o prêmio Entertainment for Music. (blog.fapcom)

se mostrado um ativista¹⁰ na luta contra a opressão e depressão que por muitas décadas perseguiram pessoas negras. O rapper traz em suas músicas temas que geram repercussão e discussão, como relacionamentos, raiva, saúde mental, intolerância religiosa. O nome artístico é ligado à Matriz Africana¹¹, vítima de intolerância religiosa por sua crença, escolheu Baco Exu dos Blues como representação do seu povo e sua religião. Sobre a obra, Baco assim reflete.

Baco Exu de Blues celebra a santidade e a religiosidade africana também é tema desta obra e, como explica Diogo, a pergunta “Quantas vezes você foi amado?” é uma pergunta que todos sentem e surge com o intuito de ajudar o cantor a entender o melhor significado do amor. Desconfortável. “Quantas vezes você já foi amado¹²?” é uma pergunta que deixa todo mundo desconfortável. No meu caso, eu fui amado várias vezes, mas fui pouco ensinado a receber esse amor. Isso fez parecer que quase nunca fui amado porque o amor é um ciclo que só se completa quando uma pessoa está te entregando aquilo e você consegue receber e passar de volta de alguma forma. Comigo foi sempre diferente. Eu sentia que as pessoas estavam jogando aquele amor, aquele afeto em mim, mas eu não conseguia me sentir 100%. Ficava desconfiado pela trajetória de vida que tenho. (Baco, 2022)

No dia 24 de janeiro de 2022, Baco lançou o álbum “QVVJFA” (Quantas Vezes Você Já Foi Amado), pela gravadora 999. Esse álbum contém a música que será utilizada neste presente Trabalho de Conclusão de Curso, o trabalho se baseia nos pressupostos da análise do discurso francesa que vamos discutir brevemente no próximo tópico.

4 – A AD PARA INTERPRETAÇÃO DA MÚSICA

Para discutir a AD nós voltamos para alguns conceitos importantes, dentre eles, a noção de Ideologia é imprescindível no tocante ao conhecimento dos efeitos dos sentidos. Com base na demonstração das formações ideológicas e imaginárias a partir da análise das formações discursivas. Sendo assim, a análise do discurso configura-se como uma importante ferramenta metodológica para compreender músicas. A análise do discurso é um campo conceitual e metodológico que abrange a literatura, a linguística e os estudos da comunicação. Em geral, procura entender como cada texto deriva seu significado de uma estrutura ideológica particular. A análise do discurso parte de uma análise sintática. Em outras palavras, vai além do conteúdo da mensagem e tenta explorar seu contexto e estrutura mais profundos.

Pêcheux assim preocupa-se com a reflexão sobre a linguagem. A inquietação de não se alinhar às evidências no que se encontra nas entrelinhas, no não-dito. Essa abordagem busca compreender como os discursos são construídos, quais são os efeitos de sentido que eles produzem e como contribuem para a reprodução ou transformação de relações de poder, de acordo como a ideologia é compreendida. Como esse intuito, Pêcheux se valeu de teses levantadas por Althusser sobre a ideologia. Na Tese I, segundo Althusser na ideologia, o que é representado não é sistema das relações reais que governam a existência dos indivíduos, é uma representação imaginária.

Não são as condições de existências reais, o seu mundo real, que os homens representam na ideologia, mas é a relação dos homens com estas condições

¹⁰ Em texto retirando do site Letras (<https://letras.mus.br/baco-exu-dos-blues/discografia/qvvjfa-2022/>)

¹¹ Em texto retirado do site <https://www.uol.com.br>

¹² texto retirado do site <https://www.letras.mus.br/blog/quem-e-baco-exu-do-blues/>

de existência que lhes é representada na ideologia. É esta relação que está no centro de toda a representação ideológica, portanto imaginária do mundo real. Toda ideologia representa, na sua deformação necessariamente imaginária, não as relações de produção existentes, mas antes de mais nada a relação imaginária dos indivíduos com as relações de produção e com as relações que delas derivam. Na ideologia, o que é representado não é o sistema das relações reais que governam a existência dos indivíduos, mas a relação imaginária destes indivíduos com as relações reais em que vivem. (ALTHUSSER, 1980, p. 81 - 82)

De certo modo, a Ideologia, em geral, não possui história, entendemos que atua na sustentação substancial da sociedade de jeito infinito e abrangente em sua natureza. Interpretando que o que se apresenta na ideologia, não passa de um imaginário, de uma ilusão, e de forma social, levamos a crer que tais ações, de fato, estão atreladas à realidade. Assim sendo, é preciso analisar, sob a reprodução desse mundo real. A ideologia não se expõe de forma abstrata e sim a sua existência é real é física e evidencia através de um aparelho ideológico. Recruta sujeitos que encontram uma ideologia de representatividade, sendo moral, jurídica, religiosa e etc. Para Althusser, (1980), é possível reiterar que a condição da classe do sujeito e a relação do seu imaginário, passa pela compreensão da existência material.

Além do mais, Althusser diz que não há aparelhos de Estado puramente repressivos ou puramente ideológicos. A polícia, por exemplo, às vezes precisa de ideologia para perpetuar valores, normas de conduta. A Igreja, considerada ideológica, também atua por meio da repressão. Todas as escolas particulares, para obter uma licença para funcionar, precisam seguir os critérios do Estado.

Para Althusser a IE são lugares onde se dá a luta de classes e destacam que as posições políticas e ideológicas em confronto nesse embate organizam-se em formações denominadas ideológicas, mantêm entre si relações de antagonismo, de aliança ou de dominação. Assim os AIE estão divididos.

AIE religiosa (o sistema das diferentes igrejas); AIE Escolar (o sistema de diferentes "Escolas", públicas e privadas); AIE Família; O AIE legal; O AIE político (o sistema político, incluindo os diferentes partidos O AIE sindicato; O AIE de informação (imprensa, rádio-TV, etc.) O AIE Cultural (Letras, Belas Artes, Esportes, etc.). (Althusser, 1970, p. 68)

Os aparelhos ideológicos do Estado, dentre outras questões, podem ser articulados também como um lugar de lutas de classes, de grandes conflitos. Ainda que seja extremamente difícil que essa classe, encontraria dificuldades para legislar no AIE de forma repressiva como é um aparelho de Estado.

4.1 - FORMAÇÃO DISCURSIVA

Logo esses aparelhos ideológicos para Althusser, na concepção de Michel Pêcheux, chama-os de "Formações Ideológicas". Então, o contexto social em que o sujeito vive determina o discurso que reproduz. A formação ideológica é um processo pelo qual os sujeitos internalizam e assumem as ideias, crenças e valores da sociedade em que vivem. Isso ocorre através de práticas cotidianas e discursos que são transmitidos por essas instituições. A formação ideológica molda a visão de mundo e as identidades dos sujeitos, influenciando como eles percebem a si mesmos, aos outros e à sociedade. A formação discursiva, por sua vez, refere-se aos sistemas de significados e regras linguísticas que estruturam a comunicação

e o discurso em uma determinada sociedade. Ela estabelece quais ideias e conceitos são considerados legítimos e aceitáveis dentro de seu espaço específico. Assim para Pêcheux.

Chamaremos, então, Formação Discursiva aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa, etc. (Pêcheux, 1975, p 160).

4.2 - INTERDISCURSO

A partir das reflexões de Michel Pêcheux, o interdiscurso envolve a compreensão de que nossas práticas discursivas são moldadas por discursos previamente existentes na sociedade. Pêcheux argumenta que não falamos ou escrevemos em um vácuo, mas sim em um contexto social específico que molda nossas expressões linguísticas. Assim, o interdiscurso está relacionado à ideia de que nossos discursos são construídos a partir de fragmentos e traços de discursos anteriores, que são rearticulados e transformados de acordo com as necessidades e sujeitos falantes/escritores. Ele enfatiza a relação dialética do sujeito e do Sujeito presentes em uma sociedade.

Ao considerar o interdiscurso, analisamos como as práticas discursivas são influenciadas pelos discursos dominantes e como certas estruturas e significados são estabelecidos e reforçados através da linguagem. Isso permite uma compreensão mais crítica e aprofundada das relações de poder, ideologia e significado presentes nos discursos.

Observaremos, por outro lado, que o interdiscurso enquanto discurso-transverso atravessa e põe em conexão entre si os elementos discursivos constituídos pelo interdiscurso enquanto pré-construído, que fornece, por assim dizer, a matéria prima na qual o sujeito se constitui como "sujeito falante", com a formação discursiva que o assujeita. (Pêcheux, 1975, p 1675)

Sabendo que existem AIE's, um deles é o AIE Cultural, e FD cultural, linkada ao álbum *Quantas Vezes Você Já foi Amado*, de Baco Exu dos Blues. Agora chegamos à parte das condições de produção da apresentação e isso é tudo do que o contexto existente do enunciado a ser produzido.

Diremos nessas condições, que o próprio de toda formação discursiva é dissimular, na transparência do sentido que nela se forma, a objetividade material contraditória do interdiscurso, que determina essa formação discursiva como tal, objetividade material essa que reside no fato de que "algo fala" (ça parle) sempre "antes, em outro lugar e independentemente", isto é, sob a dominação do complexo das formações ideológicas. (Pêcheux, 1975, p. 162.)

Em outras palavras, as nossas palavras não são só nossas, são oriundas de outras palavras e o próprio FD é dissimular essas palavras.

4.3 - CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO

As condições de produção do discurso são elementos importantes que influenciam a forma como os discursos são produzidos e interpretados. Estas condições incluem uma série de fatores sociais, históricos, culturais e ideológicos que moldam a forma como a linguagem é utilizada e as mensagens são construídas.

Compreender a formação do discurso é essencial para a análise do discurso, pois permite que os analistas considerem como o contexto influencia a construção da linguagem e do significado. Isso ajuda a esclarecer como o discurso recria ou contesta as relações de poder e como as ideologias são integradas à linguagem cotidiana.

Podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se as considerarmos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico. (Orlandi, Eni P. 2007, p. 30.)

Para facilitar a compreensão das condições de produção, podemos utilizar como exemplo o vocábulo “LGBTQIA+”. Sabemos que o termo se refere a orientações sexuais e identidades de gênero. É um termo sempre presente, seja na internet, na mídia tradicional, em manifestações, anúncios, etc. Se este mesmo termo fosse usado nos séculos anteriores, não seria reconhecido, porque não havia nenhuma condição em que estivesse envolvido. Protestos, repetição de termos e temas do nosso cotidiano são as condições para a produção do discurso.

5 - ANÁLISE E METODOLOGIA

O corpus deste trabalho se formou da letra da música “Sinto Tanta Raiva” de Baco Exu dos Blues do álbum “QVVJFA” Quantas Vezes Você Já foi Amado, lançado em 2022. Utilizamos textos já transcritos no site “letras.com”. Divididos em enunciados para que possamos interpretar os efeitos de sentido através do discurso sustentado pelo cantor. O enunciado deve ser definido da seguinte forma.

Nós partimos da seguinte premissa, ao definir que: Enunciado é uma perícope sintático/linguística, voltada para a propriedade delimitativa de análise dos efeitos de sentido, visando ao trabalho de descarte do analista (Silva, 2022).

Através da numeração ocorre a divisão dos enunciados, para maior clareza, a divisão é a seguinte: E1, E2, E3, E4, etc. Esse enunciado específico abrange o não-dito e o discurso predominante. Ao estudar as diversas declarações, tornou-se evidente qual era o discurso predominante.

Tornou-se perceptível, após análise e leitura discursiva, a partir dessa ideia que existe um discurso predominante. Começamos a análise com a música Sinto Tanta Raiva com a faixa 1 do álbum.

- E1.** Sinto tanta raiva que amar
parece errado
Tive um ótimo dia
Com essa gostosa numa exposição
de arte moderna
Anda tudo bem demais pra num
dar merda.
- E2.** Como Atlas, sinto a responsabilidade
nas costas
Me perguntam, mas não tenho resposta
Jovem demais pra ser representante de algo
Você se parece comigo, por que
me vê como alvo?
- E3.** A internet lembra
minha cidade, guerra de bairros
Negros fazendo outros negros
serem cancelados.
- E4.** Cantando sobre o que acontece
vejo que poucos mudaram
Quantas vezes você já foi amado?
Cantar sobre amar talvez seja mais
revolucionário
Sobre os amigos que matariam por
mim ou sobre o sonho de um carro
Nossa gente vencer tem que deixar de ser raro.
- E5.** Nem se a polícia me pedir para parar
eu paro
Me recordo dos meus ancestrais,
todos continuaram
Me culpavam sobre crimes que
não cometi e isso é tão errado
Pensei em desistir, mas me acostumei com
o peso de ser odiado
Só porque venci querem que eu
me sinta culpado
Tudo bem, sempre fui maltratado
Ter autoestima sendo como eu
se tornou pecado
Exu do Blues é vilão, um jovem
inconsequente, surtado.
- E6.** Chega perto, vou contar um segredo
Se acostume a ver preto e dinheiro
São só notas, baby, não fique com medo
Fiz milhões, continuei negro (surpreendente).
- E7.** Vença, vença, vença, vença mesmo

Lingerie da Prada, prata e cristais finos
 É minha preta mesmo,
 é minha preta mesmo,
 é minha preta mesmo
 Meu time só ganha, nunca perdemos
 Nós é sem destino, o mundo é pequeno
 Meu time só ganha, nunca perdemos.
 Nós é sem destino, o mundo é pequeno
 Demais pra nós, demais pra nós
 Pequeno demais pra nós.

E8. Exú Òdàrà, omokùnrin Ìdólófin, axé!
 O lé sónsó sí orí esè elésè, axé!
 Kò je, kò jé kí eni nje gbé mì, axé!
 A kii lówó lài mú ti Èsù kúrò, axé!
 A kii lóyò lài mú ti Èsù kúrò, axé!
 Asòntún se òsì lài ní ítijú, axé!

No E1, podemos perceber que o autor usa o “tanta raiva” como sinonímia de ódio, e amar é a antítese do ódio.

Sendo assim, fazendo enunciar o discurso pragmático onde se sobrepõem nesse sujeito uma situação de contradição. Pois ao mesmo tempo que é usado “gostosona”, “num dar merda” que são expressões populares, logo estar com uma mulher numa exposição de arte moderna, acionando assim, dentro do enunciado um sujeito erudito.

Em E2, é possível identificar um discurso mitológico¹³ na frase “como Atlas¹⁴ sinto a responsabilidade nas costas”. O mito do Atlas representa o peso das dificuldades diárias que pesam sobre nossos ombros, que podem parecer pesados demais, mas o Atlas, a primeira vértebra da coluna cervical, está logo acima da nossa cabeça, guardando nossa mente.

Assim na frase “como Atlas, sinto a responsabilidade do mundo nas costas” o autor usa interdiscursivamente um enunciado de discurso mitológico. Quando ele diz “jovem demais pra ser representante de algo” o sujeito utiliza-se dessa metáfora para afirmar que ele é bastante cobrado por ser negro e ter uma grande visibilidade midiática, mas por ser tão jovem, sente que não tenha que ser responsabilizado por tantas coisas.

A análise do E3, onde o cantor fala “A internet lembra minha cidade: guerra de bairros. Negros fazendo outros negros serem cancelados”, uma relação parafrástica na palavra “cancelado” a exclusão comparando a guerra de bairros, para obter o domínio das ruas, outras pessoas são mortas. Na internet a morte é virtual, mas na sua comunidade a guerra é uma realidade.

Baseado nas condições de produção do discurso, “cancelar” é um termo recente na internet para boicotar um ato de celebridade (ou não tão famoso) que o público considera inapropriado. Alguma pessoa é exposta pelo que faz e depois deixa de ser seguida e o público para de consumir seu conteúdo online ou mesmo físico.

¹³ texto retirado do site <https://mitologiagrega.net.br/atlas-tita-que-sustenta-mundo-nos-ombros/>

¹⁴ Na mitologia grega, Atlas era um titã, um dos seres primordiais que existiam antes dos deuses olímpicos. Ele era filho de Jápeto e Clímene e, por isso, fazia parte da segunda geração de titãs. Atlas é mais conhecido por sua punição mitológica e por sua associação com a sustentação do mundo. (op cit).

Dando continuidade ao E3, o autor ao citar que “Negros fazendo outros negros serem cancelados”, se remete ao fato de pessoas da mesma raça, que sabem de todas as dificuldades e preconceitos, ainda que o autor tenha uma um bom poderio economico, esse tipo de ação faria com que o cantor fosse boicotado.

No E4, ao citar a frase “Cantamos sobre o que acontece, vejo que poucos mudaram”, subentende-se que o autor em outras obras, tem se referido ao preconceito e a luta pela classe social de forma politizada, e chega a conclusão que o seu ativismo da maneira que estava sendo realizada, não teve efeito, já que não houve mudanças.

Na mesma estrofe, quando o autor dá continuidade à música, dizendo que “cantar sobre amar, talvez seja mais revolucionário”, sobrepondo o discurso político, apresentando como solução um discurso poético, mas não romantizado. A fim de esclarecer que dessa maneira terá um efeito melhor nas pessoas pobres, negras e também de outras classes.

Sendo assim, quando ele diz que “nossa gente vencer tem de deixar de ser raro”, o autor enfatiza a preocupação de tantos julgamentos e o questionamento de como pessoas pobres e negras que são bem sucedidas conseguiram essa instabilidade. O não dito desse enunciado, que essas pessoas não tenham que responder pelos seus bens e de onde veio e que sejam livres para transitar e adquirir o que quiserem, Acredita-se que se expressando através de músicas poéticas, suas reivindicações serão melhor compreendidas do que a militância política.

Em E5, na frase “Me recordo dos meus ancestrais todos continuaram”, podemos ter duas interpretações, primeiro, referindo-se ao processo de resistência após a escravização no Brasil, advindo dos quilombos, quando pessoas negras fugiam e preferiam ser mortos ao voltar a ser escravizados e o processo de aculturação da coroa portuguesa. Uma segunda interpretação seria a subversão de artistas ativistas e líderes negros pelo mundo, que tiveram confrontos com autoridades e que por resistência e não concordarem com tais políticas públicas, ganharam notoriedades, como por exemplo Martin Luther King Jr, Muhammad Ali, Malcolm X. E também brasileiros como Dandara dos Palmares, Tereza Benguela e etc.

A outra frase, “Me culparam por crimes que não cometi”, novamente o autor traz o fato dele não precisar ter tanta responsabilidade social sobre si, que não cometeu nenhum crime por ter adquirido bens ou recursos financeiros, ocupando um lugar social diferente de tantos outros negros, por isso ele entende que há um certo exagero em crítica-lo por sua situação financeira. Isso se confirma na frase seguinte.

“Ter autoestima como eu se tornou pecado” ou seja, ele novamente traz o peso de não poder vislumbrar o mundo com tanto recurso que possui. O fato dele ter vários bens, de viajar por diversos lugares e não poder ostentar de uma maneira que não seja julgado. Podemos observar o que ele fala no E1, que estava no museu de artes modernas, mas ao mesmo tempo estava revoltado do que poderia acontecer se os virem, pelo fato de ser negro e estar em lugares que normalmente são frequentados pela elite.

O E6 é uma relação direta com o E5. O fato dele ter dinheiro, não o faz ser menos negro. Ele é antagônico a um discurso racista quando fala “se acostume a ver preto e dinheiro”, essa sustentação de discurso anti-racista é mais sublinhada quando ele diz “chega perto, vou contar um segredo”, peguemos o trecho do enunciado 4 “nossa gente vencer tem de deixar de ser raro”. A raridade do negro vencer e a pouca visibilidade na mídia leva a situação pouco conhecida por parte do público. Enfatizando a forte relação preconceituosa e

de questionar sempre de onde vem o dinheiro de uma pessoa negra, quando ela ostenta alguma coisa.

O autor ainda parafraseou o Michael Jackson, quando afirmou que “são só notas, baby” e “Fiz milhões continuei negro”, aciona interdiscursivamente o rei do Pop Michael Jackson, conhecido também por suas controvérsias ao comprar¹⁵ os direitos autorais das músicas do Beatles, enfureceu até então o seu amigo Paul McCartney que não gostou da situação, então o Michael Jackson refutou dizendo Oh Paul são apenas negócios/dinheiro (“*Oh Paul, that’s just business*”¹⁶), para Baco o autor da música, ele diz que o dinheiro não tem tanto significado assim para ele, que ele é negro e mesmo tendo tanto dinheiro ainda assim serão preconceituosos com ele.

Além disso, Michael Jackson ficou marcado em polêmica sobre a sua aparência e muitos a acusam de querer se tornar uma pessoa branca, mas o cantor e compositor afirmou em uma de suas entrevistas que tinha uma doença chamada de Lúpus e que essa doença autoimune fez com que houvesse alteração na cor¹⁷ da sua pele. Então toda questão que envolve o embranquecimento do astro pop, tem haver com a frase do autor quando ele fala “Fiz milhões continuei negro”.

Já em E7 a repetição do refrão “Vença, vença, vença, vença mesmo”, “Lingerie da Prada, prata e cristais finos”. Atentando às Condições de Produção do discurso, a Prada é uma roupa só para a elite, a prata é um material usado para revestir talheres da classe alta, assim como os cristais finos. Quando o autor enfatiza na frase “É minha preta mesmo, é minha preta mesmo, é minha preta mesmo”, o efeito de sentido do “minha preta” fazendo referência a sua cor, para que as pessoas que olharam para ele com toda Prada, Prata e Cristais pudessem entender que era ele mesmo.

O efeito de sentido na frase “meu time só ganha nunca perdemos”, é referente a sua raça negra, e então, conseqüentemente uma parafrástica com “minha preta mesmo”, levando em consideração também na frase “o mundo é pequeno demais pra nós” onde o autor nas entrelinhas, alega que ele pode viajar pra onde quiser e isso torna a imensidão do mundo em algo banal.

Por último no E8, se atentarmos na Condição de Produção mencionada neste presente trabalho, na página 8. O autor adotou o nome Baco Exu do Blues, porque se aproxima das religiões de Matriz Africana, logo ele aciona o discurso religioso. Na religião Candomblé, “Exu Odara¹⁸, Omokùnrin Ìdólófin” é um Exu que é o Exu guia, que mostra o caminho para as pessoas sempre à frente, um homem forte de Ìdólófin. O “lé sónsó sí orí osé elèsè” é um Exú que senta no pé dos outros. O “A kii lówó láì mú ti Èsù kúrò” é quem tem dinheiro, reserva para Exú a sua parte. O “Asòntún se òsì láì ní ítijú, Exú que joga nos dois times sem constrangimento.

No discurso religioso do candomblé vemos a divindade que ele se filia, ainda atrelado ao seu perfil de ostentação. Já que está a frente, forte, que pisa nos outros. E o compromisso financeiro do sujeito cantor com essa divindade.

¹⁵ informação retirada do site <https://www.uol.com.br/>

¹⁶ frase em inglês retirada do site <https://americansongwriter.com/>

¹⁷ informação retirada do site <https://www.megacurioso.com.br/>

¹⁸ texto retirado do site <https://www.candomblenobrasil.com.br/oriki-de-exu>

6 Considerações finais

Uma das características importantes desse trabalho foi pontuar o RAP como um dos principais veículos de comunicação, através da música apresentamos no não dito o que o autor sente com relação à expectativa das pessoas sobre si. Na música identificamos que o autor encontrou uma maneira de desabafar sobre toda essa responsabilidade.

É intrigante realizar essa correlação entre o dito e não dito, de que como o jogo de palavras pode ter interpretações sobre os dizeres. De como o autor pode exercitar a mente do ouvinte e pesquisador e assim surgir a vontade de compreender as Condições de Produção impostas na música analisada neste presente trabalho.

A teoria da AD foi escolhida para embasar a análise. Os seus conceitos e os pontos de vista se encaixaram perfeitamente na nossa proposta. Correlacionando o sujeito as Condições de Produção que encontra-se inserido e implicando certamente na classe que o sujeito é, dominando advindo assim no Aparelho Ideológico do Estado Cultural. Os Aparelhos Repressivos do Estado funcionam principalmente através da repressão e da violência.

Ao transcorrer deste trabalho, foi perceptível o uso de ditos populares por Baco Exu do Blues, como por exemplos “gostosa” e “num dar merda” no E1, assim também, como o uso de discurso mitológico ao falar de Atlas no E2. No E4 o autor transcorre discursos sobre política e poético, dizendo “cantamos sobre o que acontece, vejo que poucos mudaram” e “talvez cantar sobre amar seja mais revolucionário”. O autor no E5 discorre sobre suas referências quando canta a seguinte estrofe “me recordo dos meus ancestrais todos continuaram”, acionando o discurso político histórico da resistência das classes menos favorecidas. E no E8 que nos fez se atentar às Condições de Produção, o autor usou a sua principal referência a religiões de Matriz Africana, que inclusive usa como nome artístico “Baco Exu do Blues”. Após análise realizada, podemos dizer que a música “Sinto Tanta Raiva” que o autor busca o tempo todo respostas por não poder ostentar, possuir coisas caras e ir a lugares chiques sem que precise se explicar, que precisa ser livre e apesar da sua visibilidade no rap e no mundo artístico, tira de si a sua responsabilidade de enfrentar o mundo, logo por ser tão novo, tudo que ele almeja no momento é aproveitar a vida e ostentar.

Então podemos perceber que as Condições de Produção do discurso no Brasil são diversas e refletem a diversidade cultural, social, econômica e política do país. O Brasil enfrenta grandes desafios relacionados às desigualdades sociais, econômicas e educacionais. Estas diferenças influenciam as condições sob as quais o discurso é sustentado pelos diferentes grupos sociais. Estes acontecimentos históricos moldaram a dinâmica social e econômica e influenciaram o discurso sobre questões relacionadas com raça, identidade e inclusão social.

Em síntese, depois da realização da análise da letra mencionada neste presente trabalho, identificamos que o discurso predominante de Baco Exu do Blues é discurso cultural da ostentação, porém, ao mesmo tempo, atravessado por um político da classe opressora através das falas, dando sentido às suas críticas ao falar de etnia, de ambientes, estéticas. E a nossa análise foi realizada dentro de todos esses parâmetros.

O artista em suas músicas enfatiza o fato e a relação entre dinheiro e ser preto. Do quanto no mundo isso é deficitário, como as pessoas têm o olhar de julgamento ao ver essas mesmas pessoas em espaços que predominam pessoas brancas e ricas. O fato do autor buscar liberdade para poder ostentar sem precisar se explicar, o que está correto, não o tira a responsabilidade de ser referência para outras pessoas pobres e negras.

Quando ele traz na música “jovem demais para ser representante de algo” gera contradição do que o RAP representa, do que os próprios ancestrais que serviram também de referência para ele nessa mesma música representa. Se um artista usa do RAP por esse grito de liberdade na ostentação, não tem que ecoar somente por esse conflito, é preciso compreender que serve de referência para outras pessoas e aprender a lidar com bonês e ônus.

A escolha pelo RAP também se deu porque é algo que eu acompanho e me identifico bastante, é tocante e ao mesmo tempo esclarecedor dos momentos que passamos desde pequeno até cumprir toda a sua trajetória, de como as histórias são parecidas, principalmente de jovens negros e periferico. Este presente artigo representa outras tantas vozes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. 1. ed. Lisboa: Martins Fontes, 1980. p. 9-120

BACO Exu dos Blues: **Todo meu trabalho se baseia em uma afronta**. Glamurama, 2022. Disponível em: <https://glamurama.uol.com.br/>. Acesso em: 2 Jan. 2023.

FERREIRA, Mauro. **Baco Exu do Blues se fortalece na luta contra a opressão e continua no primeiro time do rap nacional com o segundo álbum 'Bluesman'**. Pop & Arte. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2018/11/26>. Acesso em: 12 Dez. 2022.

GALAHAD, L. C. **Atlas, o titã que sustenta o céu nos ombros**. Mitologia Grega BR. Disponível em: <https://mitologiagrega.net.br/>. Acesso em: 31 Out. 2023.

GEREMIAS, Daiana. **Por que a pele de Michael Jackson se tornou branca?** Mega Curioso. 2022. Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/>. Acesso em: 7 Out. 2023.

MARQUES, Ana Paula. **Quem é Baco Exu do Blues: conheça a revelação do rap brasileiro**. Letras. Disponível em: <https://www.letras.mus.br>. Acesso em: 4 Fev. 2023.

MORAIS, Araujo. **Djonga é o primeiro rapper brasileiro indicado a disputar o BET Hip Hop**. Jornais Livres. Disponível em: <https://jornalistaslivres.org>. Acesso em: 15 Nov. 2023.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: Princípios e procedimentos**. 5 ed. Campinas: Pontes, 2003. p, 30.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: Uma crítica à afirmação do óbvio**. 5. ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2016. p. 87-185.

SILVA, M. A. **Ler o enunciado hoje: concepções e implicações para a metodologia da Análise do Discurso**. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/index>
Acesso em: 27 Ago. 2023.

SOUSA, Alana. **Depois da parceria: a inesperada rivalidade entre Paul McCartney e Michael Jackson**. Aventuras na História. Disponível em:
<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/>. Acesso em: 10 Out. 2023.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: Princípios e procedimentos**. 5 ed. Campinas: Pontes, 2003.

RHYTHM and Poetry: **A história do Rap no Brasil e no mundo**. Artceteral, 2021.
Disponível em: <https://artcetera.art/musica/historia-do-rap/> . Acesso em: 05 Mai. 2023.

SMITH, Will.; MANSON, Mark. **Will**. 1º Edição. Rio de Janeiro: Bestseller, 2021.

UITTI, Jacob. **The Story Behind Michael Jackson Buying The Beatles' Catalog and Angering Friend Paul McCartney**. American Songwriter. 2022. Disponível em:
<https://americansongwriter.com/>. Acesso em: 7 Out. 2023.